

ESTIMATIVA RÁPIDA PARA A ATIVIDADE TURÍSTICA - INE

- Perspetivas negativas para o setor do alojamento turístico em Março de 2020 -



AHRESP®

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

Instituição de Utilidade Pública

ENQUADRAMENTO

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou uma estimativa para a atividade turística nos próximos meses até agosto, tendo por base o Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos e um questionário específico adicional promovido por esta entidade no passado mês de abril. Os resultados publicados poderão ser revistos e acrescentado um maior detalhe na sua apresentação até dia 15 de maio, em função da informação entretanto transmitida ao INE.

Em março de 2020, **o setor do alojamento turístico deverá ter registado, face ao período homólogo, uma quebra de -49,4% no número de hóspedes recebidos e de -58,5% no número de dormidas.** Em fevereiro, tinha sido observada uma evolução de 15,3% no número de hóspedes e de 14,7% no número de dormidas. As dormidas de residentes terão diminuído 56,9% (+26,4% em fevereiro) e as de não residentes terão decrescido 59,2% (+9,5% em fevereiro).

79,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico apontaram a pandemia COVID-19 como motivo para o cancelamento de reservas agendadas entre março e agosto de 2020. De salientar que estes estabelecimentos representam 91,3% da capacidade de oferta total dos estabelecimentos respondentes.

DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

Em março de 2020, **o setor do alojamento turístico deverá ter registado 701 mil hóspedes e 1,9 milhões de dormidas, o que se traduz em quebras de -49,4% e -58,5%, respetivamente (+15,3% e +14,7% em fevereiro, pela mesma ordem).**

As dormidas de residentes terão diminuído -56,9% (+26,4% em fevereiro) e as de não residentes terão decrescido -59,2% (+9,5% em fevereiro). Os hóspedes residentes terão sido 306 mil, correspondendo a uma quebra de 51,2% (+23,7% em fevereiro) e os hóspedes não residentes terão atingido um total de 395,1 mil e recuaram -47,8% (+8,3% em fevereiro).

Além dos evidentes condicionalismos causados pela pandemia COVID-19, a diminuição no número de hóspedes e dormidas face a março de 2019 pode ter sido influenciada também pelas festividades de Carnaval, que este ano aconteceram em fevereiro, enquanto no ano anterior ocorreram em março.

Foram registados igualmente decréscimos nas dormidas dos principais mercados emissores. **As maiores diminuições verificaram-se nos mercados chinês (-78,8%), italiano (-75,8%), norte-americano (-68,5%) e espanhol (-66,1%).** O mercado canadiano foi, entre os principais mercados emissores, o que registou menor descida (-37,8%).

CANCELAMENTO DE RESERVAS

79,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico assinalaram que a pandemia motivou o cancelamento de reservas agendadas para os meses de março a agosto de 2020 (estes estabelecimentos representam 91,3% da capacidade da oferta dos estabelecimentos respondentes).

As regiões NUTS-II mais afetadas pelo cancelamento de reservas são:

- a **Região Autónoma da Madeira** – 90,6% dos estabelecimentos registaram cancelamentos, o que corresponde a 98,6% da capacidade oferecida;
- a **Região Autónoma dos Açores** – 89,9% dos estabelecimentos registaram cancelamentos, o que corresponde a 96,8% da capacidade oferecida;
- a **Área Metropolitana de Lisboa** – 85,0% dos estabelecimentos registaram cancelamentos, o que corresponde a 94,4% da capacidade oferecida;
- o **Algarve** – 82,2% dos estabelecimentos registaram cancelamentos, o que corresponde a 92,7% da capacidade oferecida.

Fazendo a análise **por segmento**, foi observado que os hotéis foram o tipo de alojamento turístico mais afetado:

- 92,5% dos estabelecimentos de **hoteleria** registaram cancelamento de reservas, o que se traduz em 95,2% da capacidade total da oferta dos estabelecimentos respondentes dentro deste segmento;
- 75,8% dos estabelecimentos de **alojamento local** registaram cancelamento de reservas, o que se traduz em 79,5% da capacidade total da oferta dos estabelecimentos respondentes dentro deste segmento;
- 68,8% dos estabelecimentos de **turismo no espaço rural e de habitação** registaram cancelamento de reservas, o que se traduz em 74,1% da capacidade total da oferta dos estabelecimentos respondentes dentro deste segmento.

Os meses de março, abril e maio foram aqueles onde foi registada uma maior proporção de estabelecimentos que reportaram cancelamentos totais ou parciais de reservas, sendo **abril o mês que sofreu mais cancelamentos**. Apesar disso, cerca de 73,9% dos estabelecimentos reportaram cancelamentos para junho, 62,9% para julho e 55,9% para agosto.

O mercado português foi o mais frequentemente referido como principal mercado a efetuar cancelamento de reservas, tendo sido nomeado por 61,2% dos estabelecimentos de alojamento turístico. O mercado espanhol foi o segundo mais mencionado (51,3% dos estabelecimentos)

seguindo-se o mercado francês (32,0% dos estabelecimentos), alemão (26,3% dos estabelecimentos) e britânico (22,9% dos estabelecimentos).

Analisando o cancelamento de reservas sentido nas regiões portuguesas, constatou-se que o mercado nacional foi o mais apontado pela Região Autónoma dos Açores (88,7% dos estabelecimentos), pela região Centro (85,2% dos estabelecimentos), pelo Alentejo (81% dos estabelecimentos) e pela região Norte (64,7% dos estabelecimentos). O mercado alemão foi o mais mencionado pelos estabelecimentos da Região Autónoma da Madeira (71,6%). Os estabelecimentos do Algarve referiram mais frequentemente o mercado britânico (64,0%) e na Área Metropolitana de Lisboa foi apontado com mais frequência o mercado espanhol (60,9%).

Na hotelaria, o mercado nacional foi mencionado como mercado com maior número de cancelamentos, referido por 67,1% dos estabelecimentos. Os estabelecimentos de alojamento local assinalaram o mercado espanhol como aquele que mais efetuou cancelamento de reservas, sendo destacado por 51,6% dos estabelecimentos. Nos estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação, o mercado nacional foi mencionado por 75,5% dos estabelecimentos.

Informação Oficial:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=430762208&DESTAQUESmodo=2